

Evidências Científicas

Aplicadas à

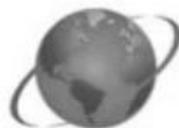
Saúde
Coletiva

VOLUME 1



Organizadores:

MSc. Randson Souza Rosa
Dr. Bruno Gonçalves de Oliveira
Dr. Delmo de Carvalho Alencar
Dra. Eliane dos Santos Bomfim
MSc. Frank Evilácio de Oliveira Guimarães
Dra. Rita Narriman Silva de Oliveira Boery



Evidências Científicas

Aplicadas à

Saúde
Coletiva

VOLUME 1



Organizadores:

MSc. Randson Souza Rosa
Dr. Bruno Gonçalves de Oliveira
Dr. Delmo de Carvalho Alencar
Dra. Eliane dos Santos Bomfim
MSc. Frank Evilácio de Oliveira Guimarães
Dra. Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Editora Omnis Scientia

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS APLICADAS À SAÚDE COLETIVA

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

MSc. Randson Souza Rosa

Dr. Bruno Gonçalves de Oliveira

Dr. Delmo de Carvalho de Alencar

Dra. Eliane do Santos Bomfim

MSc. Frank Evilácio de Oliveira Guimaraes

Dra. Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e
confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

E93 Evidências científicas aplicadas à saúde coletiva :
volume 1 [recurso eletrônico] / organizadores Randson
Souza Rosa ... [et al.]. — 1. ed. — Triunfo : Omnis
Scientia, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5854-735-8
DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8

1. Ciências médicas (Saúde Coletiva) - Brasil.
2. Sistema Único de Saúde (Brasil). 3. Política de saúde
- Brasil. 4. Administração dos serviços de saúde. 5.
Tecnologias em saúde. 6. Promoção da saúde. 7. Saúde -
Planejamento - Brasil. I. Rosa, Randson Souza. II. Título.

CDD22: 362.10981

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

O aumento da produção de evidências científicas aplicadas ao campo da Saúde coletiva tem sido muito presente nas publicações mais recentes. Isto, demanda aos profissionais de saúde e gestores, o desenvolvimento, cada vez maior, de habilidades específicas na busca por tais evidências e como aplicá-las nos serviços de saúde e na sua prática profissional.

A saúde coletiva compreende um campo de saberes e práticas que articulam diversas áreas do conhecimento, tais como: política e planejamento, gestão e avaliação em saúde, epidemiologia e ciências sociais, que são aplicadas na produção de ações voltadas para o enfrentamento e equacionamento dos principais problemas existentes na saúde das populações.

As evidências científicas produzidas por este livro visam a subsidiar os profissionais de saúde e gestores dos serviços da saúde na produção de cuidados à saúde, políticas de saúde, modelos de atenção à saúde e tecnologias em saúde, capazes de diminuir as disparidades sociais existentes na sociedade e de trazer melhorias para saúde e qualidade de vida de grupos populacionais específicos, bem como compreender o processo saúde-doença, com ênfase na promoção da saúde, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde.

Outrossim, acredita-se que este compilado de estudos originais, relatos de caso e revisões produzidas a partir das evidências científicas aplicadas à saúde coletiva, possa agregar conhecimentos com foco na assistência à saúde das pessoas com doenças crônicas não transmissíveis – DCNT (doenças cardiovasculares, doenças mentais (estresse, ansiedade, depressão e outras), doenças respiratórias crônicas (bronquite, asma, rinite), hipertensão, câncer, diabetes, doenças renais crônicas, doenças metabólicas (obesidade, diabetes, dislipidemia, síndrome metabólica), e possa aplicá-las à saúde do adulto, idoso, trabalhador e outros subgrupos populacionais vulneráveis, com vistas a fortalecer as pesquisas na área da saúde baseada em evidências no contexto atual da saúde brasileira.

Constitui-se, também, como um potencial instrumento divulgatório do material acadêmico, de excelente qualidade, produzido em academias brasileiras, pela graduação, mestrado e doutorado, oriundo da motivação dos campos teórico-práticos, sob a orientação de seus doutores e mestres.

Boa Leitura!

Randson Souza Rosa

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

SUMÁRIO

CAPÍTULO 117

TECNOLOGIA DO CUIDADO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADULTOS COM SÍNDROME METABÓLICA

Isleide Santana Cardoso Santos

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Edison Vítório de Souza Júnior

Randson Souza Rosa

Andréa dos Santos Souza

Wilkslam Alves de Araújo

Icaro José Santos Ribeiro

Roseanne Montargil Rocha

Josicelia Dumet Fernandes

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/17-30

CAPÍTULO 231

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Randson Souza Rosa

Sávio Luiz Ferreira Moreira

Vinicius Santos Barros

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Delmo de Carvalho Alencar

Naisla Santos Souza

Bruno Gonçalves de Oliveira

Eliane dos Santos Bomfim

Isleide Santana Cardoso Santos

Geisa Silva Novais

Raysa Messias Barreto de Souza

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/31-49

CAPÍTULO 350

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL,
DIABETES MELLITUS E SEUS AGRAVOS NO HIPERDIA**

Anderson Almeida Lopes

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Cristian Lucas dos Santos Bezerra

Vinicius Santos Barros

Naisla Santos Souza

Emille Santos Souza

Bruno Gonçalves de Oliveira

Eliane dos Santos Bomfim

André Santos Freitas

Geisa Silva Novais

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/50-60

CAPÍTULO 461

**ALTERAÇÕES IMUNOLÓGICAS NO *DIABETES MELLITUS* E GANGRENA DE
FOURNIER: CASO CLÍNICO E REVISÃO DE LITERATURA**

Lenilson Prates da Silva

Ézio Junio Gonçalves Nunes

Tháísa Soares Crespo

Thamirys Freitas Nolasco

Venicius de Araújo Ramos

Geisa Silva Novais

Raysa Messias Barreto de Souza

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/61-70

CAPÍTULO 571

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOA COM PÉ DIABÉTICO PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS À SAÚDE

José Lucas Abreu Nascimento

Alisson Cosme Andrade De Sá

Glenda Suellen Matos Cruz

Larissa Helen Araújo Farias

Tauane Araújo Ramos Rangel

Carlos Carvalho Da Silva

Randson Souza Rosa

Frank Evilácio De Oliveira Guimaraes

Bruno Gonçalves De Oliveira

Eliane Dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/71-80

CAPÍTULO 681

FATORES ASSOCIADOS AO RISCO CARDIOVASCULAR EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: EVIDÊNCIAS PARA O CUIDADO DE SI

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Cristian Lucas dos Santos Bezerra

Geisa Silva Novais

Sávio Luiz Ferreira Moreira

Emille Santos Souza

Vinicius Santos Barros

Bruno Gonçalves de Oliveira

Eliane dos Santos Bomfim

Isleide Santana Cardoso Santos

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/81-91

CAPÍTULO 792

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA DE UM BOMBEIRO MILITAR

Bruno Gonçalves De Oliveira

Eliane Dos Santos Bomfim

Randson Souza Rosa

Frank Evilácio De Oliveira Guimaraes

José Lucas Abreu Nascimento

Alisson Cosme Andrade De Sá

Glenda Suellen Matos Cruz

Larissa Helen Araújo Farias

Tauane Araújo Ramos Rangel

Rita Narriman Silva De Oliveira Boery

Eduardo Nagib Boery

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/92-103

CAPÍTULO 8104

PREVALÊNCIA DE FATORES PREDITORES AO ESTRESSE OCUPACIONAL E A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA EMERGÊNCIA HOSPITALAR

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Danielle Eleine Leite Fagundes

Randson Souza Rosa

Ione Fogaça De Santana

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Gustavo Teixeira Nascimento

Darlyane Antunes Macedo

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/104-122

CAPÍTULO 9123

FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Geisa Silva Novais

Lívia Magalhães Costa Castro

Osvaldo Ramos da Silva Neto

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Thamirys Freitas Nolasco

Venicius de Araújo Ramos

Lenilson Prates da Silva

Ézio Junio Gonçalves Nunes

Raysa Messias Barreto de Souza

Randson Souza Rosa

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/123-135

CAPÍTULO 10136

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Tauane Araújo Ramos Rangel

Nívea De Santana Ferreira_

Alisson Cosme Andrade De Sá

Glenda Suellen Matos Cruz

Larissa Helen Araújo Farias

José Lucas Abreu Nascimento

Carlos Carvalho Da Silva

Randson Souza Rosa

Frank Evilácio De Oliveira Guimaraes

Bruno Gonçalves De Oliveira

Eliane Dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/136-145

CAPÍTULO 11146

IMPACTOS DA PESSOA COM ESQUIZOFRENIA NA SAÚDE DOS CUIDADORES FAMILIARES

Libny Da Silva Rocha

Randson Souza Rosa

Tarcisio Pereira Guedes

Sávio Luiz Ferreira Moreira

Diego Pires Cruz

Jefferson Meira Pires

Bruno Gonçalves de Oliveira

Eliane dos Santos Bomfim

Juliana Graziela dos santos Vieira

Gustavo Teixeira Nascimento

André Santos Freitas

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/146-156

CAPÍTULO 12157

ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA (ETCC) E EFEITOS TERAPÊUTICOS NO TDAH: PERSPECTIVAS FUTURAS

Jefferson Meira Pires

Ingred Cristina Silva Cavalcante

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/157-170

CAPÍTULO 13171

FATORES ASSOCIADOS À INSERÇÃO DE IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Isabela Morgana Muniz Cordeiro

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Naisla Santos Souza

Ione Fogaça De Santana

Sávio Luiz Ferreira Moreira
Gustavo Teixeira Nascimento
Bruno Gonçalves de Oliveira
Eliane dos Santos Bomfim
Juliana Graziela dos santos Vieira
André Santos Freitas
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/171-182

CAPÍTULO 14183

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

Girlane dos Santos Silva
Randson Souza Rosa
Naisla Santos Souza
Delmo de Carvalho Alencar
Bruno Gonçalves de Oliveira
Eliane dos Santos Bomfim
Cristian Lucas dos Santos Bezerra
Diego Pires Cruz
Ione Fogaça De Santana
Juliana Graziela dos santos Vieira
André Santos Freitas
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/183-193

CAPÍTULO 15194

INTERCORRÊNCIAS APRESENTADAS POR INDIVÍDUOS EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Ana Crispina de Jesus Figueiredo
Randson Souza Rosa

Geisa Silva Novais
Raysa Messias Barreto de Souza
Vinicius Santos Barros
Sávio Luiz Ferreira Moreira
Emille Santos Souza
Cristian Lucas dos Santos Bezerra
Naisla Santos Souza
André Santos Freitas
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/194-205

CAPÍTULO 16206

EVOLUÇÃO DA MORTALIDADE E ANOS POTENCIAIS DE VIDAS PERDIDOS POR DOENÇAS NEOPLÁSICAS MALIGNAS NO MUNICÍPIO DE CAETITÉ/BAHIA

Raysa Messias Barreto de Souza
Patrícia Maria Mitsuka
Leonardo Tadeu Vieira
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães
Geisa Silva Novais
Thamirys Freitas Nolasco
Lenilson Prates da Silva
Ézio Junio Gonçalves Nunes
Randson Souza Rosa

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/206-219

CAPÍTULO 17220

CUIDADOS PALIATIVOS X TERAPIA INTENSIVA: UM PARADIGMA A SER DESMISTIFICADO

Thamirys Freitas Nolasco
Venicius de Araújo Ramos
Lenilson Prates da Silva

Ézio Junio Gonçalves Nunes

Geisa Silva Novais

Raysa Messias Barreto de Souza

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/220-230

CAPÍTULO 18231

PERFIL DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA NA MICRORREGIÃO DE UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE BAIANO

Geisa Silva Novais

Randson Souza Rosa

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Raysa Messias Barreto de Souza

Thamirys Freitas Nolasco

Venicius de Araújo Ramos

Lenilson Prates da Silva

Ézio Junio Gonçalves Nunes

Darlyane Antunes Macedo

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/231-244

CAPÍTULO 19245

O ENFERMEIRO GESTOR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

Natalia Silva Dos Santos

Randson Souza Rosa

Vinicius Santos Barros

Sávio Luiz Ferreira Moreira

Cristian Lucas dos Santos Bezerra

Stephanie de Souza Alcantara

Bruno Gonçalves de Oliveira

Eliane dos Santos Bomfim

Delmo de Carvalho Alencar

André Santos Freitas

Cassia Menaia França Carvalho Pitangueira

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/245-254

CAPÍTULO 20255

**ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE NO SISTEMA PENAL
BRASILEIRO**

Eduardo Carvalho Teles

Randson Souza Rosa

Vinicius Santos Barros

Maísa Mônica Flores Martins

Cristian Lucas dos Santos Bezerra

Tarcisio Pereira Guedes

Bruno Gonçalves de Oliveira

Eliane dos Santos Bomfim

Delmo de Carvalho Alencar

André Santos Freitas

Cassia Menaia França Carvalho Pitangueira

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

DOI: 10.47094/978-65-5854-735-8/255-263

FATORES ASSOCIADOS AO RISCO CARDIOVASCULAR EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: EVIDÊNCIAS PARA O CUIDADO DE SI

Randson Souza Rosa¹;

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/1974708918919560>

Delmo de Carvalho Alencar²;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7139193111298241>

Cristian Lucas dos Santos Bezerra³;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/9093131597994229>

Geisa Silva Novais⁴;

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Guanambi – Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7827604012335006>

Sávio Luiz Ferreira Moreira⁵;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/2688996011413839>

Emille Santos Souza⁶;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/0076661885726725>

Vinicius Santos Barros⁷;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4356683102009597>

Bruno Gonçalves de Oliveira⁸;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/0532194655239305>

Eliane dos Santos Bomfim⁹;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/2509845215506042>

Isleide Santana Cardoso Santos¹⁰;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/7661431059436863>

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães¹¹;

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4328986702793192>

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery¹².

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/2634593418368008>

RESUMO: Durante o desempenho das atividades laborais desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem, observam-se desencadeadores de fatores associados ao risco cardiovascular capazes de interferirem na sua qualidade de vida profissional e, conseqüentemente, na qualidade da assistência prestada ao cliente. Assim, o objetivo do estudo foi analisar os fatores associados ao risco cardiovascular em profissionais de enfermagem, segundo as evidências científicas. Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, de abordagem qualitativa. Para seu desenvolvimento utilizou-se manuais, livros digitais e artigos nacionais que abarcassem acerca do risco cardiovascular em profissionais de enfermagem. A busca ocorreu na base de dados do Google acadêmico e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), publicados no Brasil, no período de 2000 a 2022, sendo a pesquisa realizada em junho de 2022, utilizando-se os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS), com o operador booleano “AND” entre os descritores: “Doenças Cardiovasculares”; “Fatores de Risco” e “Enfermagem do Trabalho”. Os resultados evidenciaram que existe uma associação entre os fatores de risco cardiovascular e o processo de trabalho dos profissionais de enfermagem, sendo que os fatores predisponentes mais encontrados foram: estresse, hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes mellitus (DM), estilo de vida. Concluiu-se a importância de aumentar o conhecimento dos enfermeiros em relação à ação dos fatores de risco deletérios que incidem sobre o sistema cardiovascular dos mesmos, aos quais estão expostos. E com esse entendimento, possam adotar hábitos de vida baseado em um modelo de autocuidado bem mais saudável, de modo a garantir uma relação direta com gestores da instituição onde os enfermeiros trabalham no intuito de criar ações de saúde pública capazes de tornar o ambiente laboral, um gerador de melhoria da qualidade de vida e bem-estar.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Cardiovasculares. Fatores de Risco. Enfermagem do Trabalho.

FACTORS ASSOCIATED WITH CARDIOVASCULAR RISK IN NURSING PROFESSIONALS: EVIDENCE FOR SELF CARE

ABSTRACT: During the performance of work activities developed by nursing professionals, triggers of factors associated with cardiovascular risk are observed, capable of interfering with their quality of professional life and, consequently, with the quality of care provided to the client. Thus, the objective of the study was to analyze the factors associated with cardiovascular risk in nursing professionals, according to scientific evidence. A narrative review of the literature, with a qualitative approach, was carried out. For its development manuals, digital books and national articles were used that covered cardiovascular risk in nurses. The search took place in the academic Google database and in the Virtual Health Library (BVS), published in Brazil, from 2000 to 2022, and the research was carried out in June 2022, using the following descriptors in health sciences (DeCS), with the Boolean operator “AND” among the descriptors: “Cardiovascular Diseases”; “Risk Factors” and “Occupational Nursing”. The results showed that there is an association between cardiovascular risk factors and the nurses’ work process, and the most common predisposing factors were: stress, systemic arterial hypertension (SAH), diabetes mellitus (DM), lifestyle. It was concluded the importance of increasing nurses’ knowledge regarding the action of deleterious risk factors that affect their cardiovascular system, to which they are exposed. And with this understanding, they can adopt life habits based on a much healthier self-care model, in order to guarantee a direct relationship with managers of the institution where nurses work in order to create public health actions capable of making the work environment, generator of improvement in the quality of life and well-being.

KEY-WORDS: Cardiovascular diseases. Risk factors. Nursing work.

INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta como temática a saúde cardiovascular do dos profissionais de enfermagem, bem como, a lógica do seu adoecimento pela presença de fatores de risco cardiovascular no cotidiano dos mesmos.

Os fatores de risco cardiovascular são eixos temáticos de ampla magnitude na sociedade moderna e chega a ocupar destaque em diversos meios de comunicação e de núcleos de pesquisas. Sendo amplamente discutidos em ambientes populares, bem como na literatura científica. O conhecimento dos principais fatores associados ao risco cardiovascular, e o reconhecimento da necessidade de implantação de medidas capazes de modificar tais fatores é o primeiro passo para reduzir os efeitos deletérios que incidem sobre à saúde cardiovascular dos profissionais de enfermagem, uma vez que passam a maior parte de suas atividades privativas no ambiente hospitalar, desenvolvendo cuidados diretos à paciente com diversos tipos de doença. Associada a essa constante exposição,

desencadeiam-se desordens de origens psicológicas que condicionam o aumento do estresse causado pela angústia e sofrimento de seus pacientes em processo de adoecimento e cura. Essa condição agrava-se também, pelas extensas jornadas de trabalho, e por possuírem mais de um vínculo empregatício, realidade esta de muitos enfermeiros que atuam no sistema de saúde público ou privado brasileiro.

No Brasil, o número elevado de aposentadorias precoces por invalidez ou por licença médica é causada por doenças cardiovasculares. Fato que pode estar relacionado com o ambiente laboral de trabalho que pode influenciar na saúde e causar estresse psicoemocional, proporcionando o aumentando a gênese das doenças cardiovasculares. O mesmo estudo concluiu que o tempo de exposição à alta demanda de atividades laborais exige atenção especial (ULGUIM et al., 2019).

Pode-se concluir que devido as condições de trabalho das enfermeiras, por vezes estão expostas a diversos fatores predisponentes ao aumento do risco de doenças cardiovasculares. Ainda no mesmo estudo a autora discute há necessidade de colocar o profissional de enfermagem em evidência, no sentido de implementar estratégias / ações educativas capazes de diminuir os fatores de risco associados ao adoecimento e de proporcionar-lhe as melhores condições de saúde no trabalho e qualidade de vida. (DE ALMEIDA LIMA et al., 2022).

Pesquisas evidenciando a importância dos fatores de riscos associadas às doenças cardiovasculares em profissionais de enfermagem, geram indicadores de suma importância para gestores de instituições de saúde capazes de promover a criação de estratégias de promoção da saúde voltadas para o cuidador de saúde (MAGALHÃES et al., 2014).

Evidências afirmam que o processo de trabalho dos profissionais de enfermagem estimula a diminuição do autocuidado. Nessa perspectiva, vale a pena investir na promoção da saúde e na avaliação mais detalhada das instituições onde esses profissionais atuam pode configurar-se como uma alternativa de resposta à esta questão (DOMINGUES et al., 2019).

Santos (2001) ainda lembra que há um fator a ser considerado como relevante e influente no trabalho da enfermagem que são as mudanças tecnológicas que atingem os serviços de saúde e têm contribuído para a complexidade dos processos de trabalho do setor, variando de acordo com as especialidades dos serviços de saúde e propostas de atendimentos.

Segundo evidências científicas algumas doenças podem surgir ou agravar-se dependendo da situação em que o trabalho é executado. Nesse contexto, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), são doenças que podem ser encontradas nos trabalhadores de enfermagem, principalmente pelo fato do processo de trabalho deste grupo específico predispor o surgimento de fatores de risco para as doenças cardiovasculares (DCV) (TEIXEIRA, 2009).

Sabe-se que existe uma relação saúde-trabalho e que as maneiras de cuidar da saúde são muito importantes para a prevenção de agravos e do adoecimento da saúde cardiovascular. Muito se fala sobre ações de promoção e prevenção em saúde, mas pouco, realmente, se praticam. Daí a importância de estabelecermos a relação entre trabalho e o desenvolvimento de fatores de risco cardiovascular, que reforcem o entendimento de que a oferta de cuidados de enfermagem exige que o trabalhador esteja bem consigo mesmo para cuidar de seus clientes, favorecendo a melhoria da qualidade da assistência e satisfação no trabalho.

Uma das profissões humanísticas mais deletérias é a enfermagem, sendo que o não desenvolvimento de mecanismos de defesas compatíveis com suas funções laborais ao longo do seu cotidiano profissional tende a contribuir para desenvolver desgaste físico e psíquico, que podem impactar nos cuidados prestados aos doentes (NUNES; REGO; NUNES, 2011).

A realidade dos profissionais de enfermagem é demonstrada como aquele que se dedica aos cuidados da saúde humana, evidenciando as barreiras que estes profissionais têm com relação ao autocuidado. (GRILLO et al., 2018). O cuidado realizado pelo enfermeiro repercute no outro, é muitas vezes esquecido no cuidado de si (OLIVEIRA, 2011).

Estudos evidenciam as doenças cardiovasculares como um dos causadores responsáveis pelo afastamento pelos profissionais de enfermagem de suas funções laborais. Além disso, dão pouca importância quanto à compreensão e ações sobre os cuidados de si no seu processo de trabalho (Jesus et al., 2001). Cada vez mais o ato de “cuidar de si” tem se tornado imprescindível, uma vez que as atividades desenvolvidas pelos profissionais de saúde podem contribuir para o desenvolvimento de um dos fatores mais importantes que é o estresse (BARBOSA et al., 2015).

Os profissionais de enfermagem, enquanto categoria profissional, possuem carga horária de trabalho nos períodos diurnos e noturnos, que impactam o seu cotidiano, e contribuem para o desenvolvimento de um estilo de vida sedentário, má alimentação e descanso insuficiente, na qual são alvos importantes para promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida (RODRIGUES et al., 2016).

O estresse ocupacional repercute nos fatores associados aos processos fisiológicos, na qual provoca um descontrole da homeostasia do corpo humano, e assim, determina ambiente propício para o desenvolvimento de patologias do sistema cardiovascular, evidenciadas através pelo surgimento das disfunções circulatórias ou até mesmo nos distúrbios psicológicos. (BATISTA et al., 2022).

A partir das considerações feitas a respeito dos fatores de risco e de sua interferência na saúde cardiovascular dos profissionais de enfermagem, e a fim de guiar o desenvolvimento desta pesquisa, formularam-se as seguintes questões norteadoras: Como se encontra a saúde cardiovascular dos profissionais de enfermagem? Quais os fatores determinantes para o agravamento da saúde cardiovascular desses profissionais de enfermagem?

Neste contexto, o objetivo deste estudo foi analisar os fatores associados ao risco cardiovascular em profissionais de enfermagem, segundo as evidências científicas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura de abordagem qualitativa. Para isso, foram utilizados métodos de busca de material bibliográfico, mais livre, com atualizações acerca da temática em evidência (CORDEIRO et al., 2007). Para seu desenvolvimento utilizou-se manuais, livros digitais e artigos nacionais que abarcassem acerca do risco cardiovascular em profissionais de enfermagem. A busca ocorreu na base de dados do Google acadêmico e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), publicados no Brasil, no período de 2000 a 2022, sendo a pesquisa realizada em junho de 2022. Utilizou-se os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCS), mediados entre os descritores pelo operador booleano “AND”: “Doenças Cardiovasculares”; “Fatores de Risco” e “Enfermagem do Trabalho”.

DISCUSSÃO TEÓRICA

Os determinantes dos agravos relacionados à saúde dos trabalhadores de enfermagem, bem como as doenças ocupacionais em detrimento ao trabalho, são alvos de estudo, no entanto, verifica-se uma lacuna na divulgação desses resultados de pesquisa com relação as mudanças que podem ocorrer no ambiente do trabalho desses profissionais quando questão envolvida é a diminuição da vulnerabilidade à saúde física e mental (FERREIRA et al., 2022).

A saúde do trabalhador evidenciasse como um eixo temático que se inter-relacionam através de diversas áreas como trabalho, saúde, doença e suas repercussões, configurando-se cada vez mais como um problema de saúde pública (PEREIRA et al., 2021). Em um estudo transversal realizado em um centro de saúde hospitalar evidenciou as seguintes alterações importantes nos trabalhadores da saúde, expressando predisposição ao risco cardiovascular, tais como: sedentarismo, histórico familiar de doenças cardiovasculares, medidas antropométricas e colesterol, inadequados (ULGUIM et al., 2019).

As evidências científicas revelam que os fatores de risco identificados possuem relação com o estilo de vida adotado, sendo observado que a inatividades física corrobora para depósito de tecido gorduroso, o que repercute no desenvolvimento de comorbidades tais como a HAS, DM e dislipidemia e sinergicamente podem ser agravadas pela ação de hábitos como tabagismo, alcoolismo e pela presença de sintomas de depressão, estresse e de sonolência diurna excessiva (VALENTINI et al., 2020).

Os profissionais de saúde estão sujeitos a constantes jornadas longas de trabalho, isso repercute no sofrimento humano, uma vez que existem barreiras para que estes profissionais sigam um estilo de vida saudável. Muitos são expostos a presença de

vários fatores associados ao risco de desenvolver doenças cardiovasculares, a saber: sedentarismo, tabagismo, má alimentação, desgaste físico e emocional, em especial àqueles que trabalham no período noturno, bem como a presença do estresse moderado, que também contribui para o surgimento desse subgrupo de doença. (VALE et al., 2021).

O trabalho noturno condiciona os profissionais no desenvolvimento de atividades em horário contrário ao ritmo biológico, isso repercute no desenvolvimento do estresse, na qual pode servir como um estado de alerta, principalmente por não ter o repouso satisfatório, contribui para o desencadeamento fatores de riscos associados à HAS. (RODRIGUES et al., 2016). Muitos profissionais de enfermagem mesmo tendo conhecimento da sua condição de saúde deletéria, deveriam ser capazes de proporcionar seu próprio bem-estar e promoção da sua saúde, mas ao contrário alguns profissionais cultivam o comportamento de risco para às doenças cardiovasculares (NUNES; REGO; NUNES, 2011).

Segundo Ulguim et al. (2019, v. 17, n. 1, p. 61-68, 2019) “boas práticas de saúde e segurança no trabalho significam importantes aliados no combate às doenças ocupacionais, aos acidentes de trabalho e também aos fatores de risco para DCV”. A exposição constante de profissionais de saúde aos fatores de risco associados à HAS, tais como carga horária extensa, principalmente, quando desenvolvida em hospitais públicos, onde nota-se a superlotação por parte dos usuários do Sistema Único de Saúde, ocasionado desgaste físico e emocional, causados pelo aumento exponencial das atividades laborais desenvolvidas por estes profissionais. (RODRIGUES et al., 2016).

Os determinantes dos agravos às doenças crônicas não transmissíveis mais prevalentes nos profissionais de enfermagem foram a HAS, obesidade, depressão, e níveis intermediários de estresse (KOTEKEWIS et al., 2017). Em um estudo que analisou os fatores associados à pré-hipertensão e hipertensão arterial em trabalhadores de saúde, evidenciou que apesar da população alvo ter recebido educação formal com relação à saúde, os resultados reforçam ao papel dos gestores a investirem em medidas preventivas, com estímulos a mudanças no sentido de adquirir estilos de vida saudáveis (PEREIRA et al., 2021).

As doenças cardiovasculares apresentam o maior índice de mortalidade da população brasileira e de todo o mundo. Frequentemente, essas doenças levam o paciente à invalidez parcial ou total com graves repercussões para o paciente, família e sociedade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002). Geralmente, apresentam etiologia multifatorial decorrente de hábitos e estilos de vida inadequados, como o tabagismo, ingestão de bebidas alcoólicas, estresse físico e mental, obesidade e sedentarismo. Esses estilos de vida contribuem para o desenvolvimento de aterosclerose e hipertensão arterial que são fatores responsáveis pelo desenvolvimento das doenças cardiovasculares (CAVAGION et al., 2012).

A caracterização desses fatores de risco cardiovascular em grupo populacional específico é essencial para a implantação de campanhas educativas e protocolos de intervenção que aperfeiçoem a aplicação dos recursos existentes (CASSANI, 2009). Alves

et al. (2009) afirma que pessoas submetidas a processos de trabalhos de alta exigência geralmente apresentam repercussões negativas sobre a saúde.

Estratégias de prevenção primária devem ser estimuladas pelos integrantes dos programas de saúde do trabalhador. (VALENTINI et al., 2020). Vale ressaltar a importância na criação de horários de descansos e condições adequadas para o repouso dos profissionais de saúde, uma vez que essas medidas contribuirão para melhoria do bem-estar, controle do peso, ansiedade, diminuição de sintomas depressivos e prevenção de doenças. (PEREIRA et al., 2021).

A saúde cardiovascular tem recebido bastante atenção pelas autoridades em saúde, somando-se ao grande incentivo da evolução tecnológica para sua prevenção e redução da mortalidade (KNOBEL, 2010). Em um estudo realizado com enfermeiros em hospitais públicos obteve-se elevada prevalência de hipertensão arterial, diabetes, doenças cardiovasculares, tabagismo, estresse e obesidade (SIMONETTI, 2010). O estresse ocupa um lugar de destaque, devendo ser controlado, considerado e tratado para evitar agravos ao coração. (KNOBEL, 2010).

Trabalhadores atualizados e conscientes quanto ao seu nível de comportamento de risco de adoecer, ou de torna-se incapacitados ou até morrer prematuramente, são muitas vezes mais saudáveis, mais produtivos e mais felizes (ULGUIM et al., 2019).

O diabetes e a hipertensão arterial configuram-se como importantes problemas de saúde pública no Brasil, pelas suas elevadas prevalências e complicações agudas e crônicas, e por representarem fatores de risco associados às doenças cardiovasculares, com isso elevam as taxas significativas de morbidade e mortalidade e custos socioeconômicos, decorrentes do uso de serviços de saúde, absenteísmo, aposentadoria precoce e incapacidade para o trabalho (MARTINEZ, 2006).

Vale ressaltar a importância de políticas públicas de saúde que estimulem a mudança do estilo de vida dentro e fora do ambiente laboral, para que possa impactar as condições de saúde física e mental dos trabalhadores. Nesse ínterim, a saúde do trabalhador perpassa por uma nova conjuntura, tendo como foco a prevenção e a promoção da saúde, baseado no planejamento estratégico (ULGUIM et al., 2019).

Diante destas evidências científicas, se faz necessário, que o enfermeiro, enquanto gestor e promotor de cuidados esteja sempre bem consigo mesmo, e para que isso ocorra é importante que faça auto reflexão do seu estilo de vida e, assim, possa estabelecer cuidados a terceiros com mais qualidade.

CONCLUSÃO

A identificação desses fatores de risco cardiovasculares caracteriza como possíveis soluções para minimizar os efeitos deletérios que incidem sobre a saúde cardiovascular e, conseqüentemente, pode tornar o cotidiano do profissional enfermeiro e da equipe de

enfermagem mais produtivo, menos desgastante e, possivelmente, valorizá-la mais no que se refere aos aspectos humanos e profissionais. Importante afirmar que apesar dos fatores de risco cardiovascular não serem uma forma de adoecimento exclusiva de enfermeiros e demais trabalhadores de enfermagem (ela atinge grande parte da população trabalhadora), se faz necessário direcionar estudos para minimizar nesse grupo populacional específico que foi estudado.

Além disso, essa pesquisa mostrou que apesar de poucos estudos, os fatores de risco cardiovascular ainda necessitam ter uma maior importância em pesquisas de campo, pois se percebe que ainda são poucas, considerando-se o aumento do adoecimento cardiovascular dos profissionais de enfermagem, população alvo desse estudo.

Concluiu-se há importância em aumentar o conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação à ação dos fatores de risco não protetores para saúde cardiovascular, aos quais estão expostos. E com esse entendimento, possam adotar hábitos de vida baseados em um modelo de autocuidado bem mais saudável. Também, a possibilidade de estabelecer uma relação direta com os gestores dos serviços de saúde, seja público ou privado, onde os enfermeiros exercem o seu labor, no intuito de criar ações de saúde pública capazes de tornar o ambiente laboral, um gerador de melhoria na qualidade de vida e de bem-estar.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALVES, M.G.M.; CHOR, D; FAERSTEIN, E et al. Estresse no trabalho e hipertensão arterial em mulheres no Estudo Pró-Saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, n. 5, p. 893-896, 2009.

BARBOSA, B. F. S. Associação entre as atividades desenvolvidas e os fatores de risco para doenças cardiovasculares de enfermeiros de um hospital universitário. 2015. Dissertação [Doutorado], Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

BATISTA, Mariana Moreira et al. Estresse ocupacional como fator desencadeante para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. **Revista Contemporânea**, v. 2, n. 2, p. 230-253, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Hipertensão arterial e Diabetes mellitus**. Brasília, 2002.

CASSANI, Roberta Soares Lara et al . Prevalência de fatores de risco cardiovascular em

trabalhadores de uma indústria brasileira. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo , v. 92, n.1, Jan. 2009.

CAVAGIONI, Luciane; PIERIN, Angela Maria Geraldo. Risco cardiovascular em profissionais de saúde de serviços de atendimento pré-hospitalar. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 46, n. 2, Apr. 2012.

CORDEIRO, A. M. et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007.

DE ALMEIDA LIMA, Josemir et al. Fatores de risco para doenças cardiovasculares em enfermeiras que trabalham em turnos alternados. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e34511831407-e34511831407, 2022.

DOMINGUES, Jaqueline Gonçalves et al. Doenças crônicas não transmissíveis em profissionais de enfermagem de um hospital filantrópico no Sul do Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 28, 2019.

FERREIRA, Patricia Paula Eduardo et al. Risco cardiovascular entre trabalhadores de enfermagem: estudo seccional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 75(4): e20210305, 2022.

GRILLO, Luciane Peter et al. Fatores de risco e proteção para o desenvolvimento de doenças crônicas em profissionais de enfermagem. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 18, p. 63-71, 2018.

JESUS, D.S.S.; FREITAS, M.E.A.A.; CARNEIRO, M.L.M.; SOARES, S.M. Cuidar do outro e de si mesmo: A compreensão de uma equipe de enfermagem. **Rev Mineira Enfermagem**, Minas Gerais, v.5, n.1/2, p.20-26, jan/dez. 2001.

KNOBEL, E (Org.). **Coração... É Emoção: a influência das emoções sobre o coração**. São Paulo: Atheneu, 2010.

KOTEKEWIS, Kamille et al. Enfermedades crónicas no transmisibles y el estrés de los trabajadores de enfermería de unidades quirúrgicas. **Enfermería Global**, v. 16, n. 46, p. 295-314, 2017.

MAGALHÃES, Fernanda Jorge et al. Fatores de risco para doenças cardiovasculares em profissionais de enfermagem: estratégias de promoção da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, p. 394-400, 2014.

MARTINEZ, Maria Carmen; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira. Fatores de risco para hipertensão arterial e diabetes melito em trabalhadores de empresa metalúrgica e siderúrgica. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo , v. 87, n. 4, Oct. 2006.

NUNES, Sofia; REGO, Guilhermina; NUNES, Rui. O comportamento profissional e pessoal dos enfermeiros em contexto cardiovascular. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 3, n.

4, p. 97-105, 2011.

Oliveira, Andressa Suely Saturnino de. **Qualidade de vida e fatores de risco cardiovascular modificáveis em enfermeiros da Estratégia Saúde da Família**. 2011. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Curso de Mestrado Acadêmico em Cuidados Clínicos em Saúde, Fortaleza, 2011.

PEREIRA, Sabrina Gonçalves Silva et al. Fatores associados à pré-hipertensão e hipertensão arterial em trabalhadores de saúde que atuam em serviços de alta complexidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 6059-6068, 2021.

RODRIGUES, Claudeany; DA SILVA, Joélio Pereira; CABRAL, Cleidiane Vieira Soares. Fatores de risco para o desenvolvimento de hipertensão arterial (HAS) entre a equipe de enfermagem. **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 2, p. 117-126, 2016.

SANTOS, P.R. **Estudo do processo de trabalho da enfermagem em hemodinâmica: cargas de trabalho e fatores de risco à saúde do trabalhador**. 2001. Dissertação (mestrado em saúde pública) – Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), Rio de Janeiro. 2001.

SIMÃO, M.; NOGUEIRA, M. S.; HAYASHIDA, M.; CESARINO, E. J. Doenças cardiovasculares: perfil de trabalhadores do sexo masculino de uma destilaria do interior paulista. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.4, n.2, p. 27 – 35, 2002.

SIMONETTI, Sérgio Henrique; KOBAYASHI, Rika Miyahara; BIANCHI, Estela Regina Ferraz. Identificação dos agravos à saúde do trabalhador de enfermagem em hospital cardiológico. **Saúde Coletiva**, v. 7, n. 41, p. 135-139, 2010.

TEIXEIRA, Rosária de Campos; MANTOVANI, Maria de Fátima. Enfermeiros com doença crônica: as relações com o adoecimento, a prevenção e o processo de trabalho. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. 2, June 2009.

ULGUIM, Fernanda Oliveira et al. Trabalhadores da saúde: risco cardiovascular e estresse ocupacional. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 17, n. 1, p. 61-68, 2019.

VALE, Maria Karine Barbosa; RAMOS, Alessandra Aparecida; DE SOUZA, Michelle Porto Guarnieri. Estresse e doenças cardiovasculares um risco para plantonistas noturnos em unidades de pronto-atendimento. **HÍGIA-REVISTA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E SOCIAIS APLICADAS DO OESTE BAIANO**, v. 6, n. 1, 2021

VALENTINI, Amanda Bertolini et al. Fatores de risco cardiovascular modificáveis em profissionais de enfermagem do setor de cardiologia: estudo transversal. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 22, 2020.

Índice Remissivo

A

Acidentes de transito 250, 251, 256
Ações de saúde pública 82, 89
Alcoolismo 86
Alteração fisiopatológica 18
Anos potenciais de vidas perdidos (apvp) 225, 231, 232
Apoio institucional 32
Assistência de custódia 264, 268
Atenção primária à saúde (aps) 32, 34, 36, 41
Atendimento de urgência 250, 251
Atividades cuidativas 18
Autocuidado 78, 79, 80, 82, 84, 85, 89, 139, 141, 148, 173, 182, 186
Autonomia funcional 172
Autonomia funcional de idosos 171, 174

B

Binômio mãe e filho 137
Bombeiro 93, 95, 96, 98, 99, 101, 103
Bombeiro militar 93

C

Câncer 6, 225, 226, 227, 232, 233, 234, 235, 236, 237
Cateteres 213, 220
Coeficiente de mortalidade 225
Complicação de saúde 250, 251
Complicações cardiovasculares 32, 34
Condição clínica multifatorial 32, 33
Condição patológica do neurodesenvolvimento 157
Condições neuropsiquiátricas 157, 166
Conhecimento dos enfermeiros 82
Controle da has 32, 34, 37, 43
Cuidadores 147, 188
Cuidados paliativos 238, 239, 242, 246, 248

D

Demanda psicológica no trabalho 93
Depressão pós-parto 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145
Depressão puerperal 137, 141, 145

Desempenho materno 137
Desordens mentais 104
Deterioração da qualidade de vida 93, 95
Diabetes mellitus 19, 29, 39, 79, 80, 82, 83
Diagnóstico de tdah 157, 159, 161, 164, 165
Diálise 213, 214, 218, 219, 220, 221, 222
Dislipidemia 6, 18, 86
Doença renal crônica (drc) 213
Doenças cardiovasculares 6, 18, 19, 25, 29, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91
Doenças crônicas não transmissíveis 6, 27, 30, 84, 87
Doenças no aparelho circulatório 250, 251
Doenças sexualmente transmissíveis 202, 207

E

Educação em saúde 18, 20
Emergência 105, 107, 108, 111, 250, 262
Emergência hospitalar 105, 107, 110
Enfermagem 18, 20, 24, 26, 27, 28, 30, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 149, 155, 200, 204, 209, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 246, 247, 248, 251, 261, 264, 266, 267, 269, 270, 271
Ensaio clínico 157, 165
Envelhecimento 172, 174, 187, 202, 207, 209, 210
Equipamentos 32, 242
Equipe de enfermagem 18, 109, 141, 217
Equipe de enfermagem no sistema prisional brasileiro 264, 266
Espiritualidade e saúde 18
Esquizofrenia 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156
Estado de saúde-doença 239, 245
Estimulação elétrica por corrente contínua (etcc) 157, 164
Estratégia de saúde da família (esf) 32
Estresse/ansiedade 18
Estresse ocupacional 85, 91, 94, 95, 104, 107, 108, 109, 112, 114, 118, 119, 122, 126, 135
Exigência física e psicológica no trabalho 93, 95
Exigências do serviço 93, 101

F

Família 32, 43, 44, 80, 91, 144, 147, 180, 210
Fatores de risco 18, 82, 86

Fatores predisponente 18

H

Hábitos alimentares 18, 20, 25

Hemodiálise 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

Hipertensão arterial sistêmica (has) 32, 33, 34

Hipertensos 29, 32, 34, 36, 37, 43

I

Idosos 40, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 209, 210

Idosos institucionalizados 177, 180, 186, 190, 192, 194, 199

Institucionalização 190, 196, 197, 198, 199

Instituição de longa permanência para idosos (ilpi) 190, 192, 196

Instituições de longa permanência 174, 188, 190, 198

Insuficiência renal crônica (irc) 213

Intercorrências 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 255

Ist na terceira idade 202, 209

M

Manejo das complicações 217, 222

Medicações 18, 24, 25, 26, 159, 162

Momento traumático na carreira 93

N

Neoplasias 225, 229

Neoplasias malignas 225, 227, 228, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 237

O

Obesidade 6, 18, 19, 25, 28, 87, 88

Oficinas de educação em saúde 18

P

Paciente em terminalidade 238, 243

Patologias 85, 125, 132, 184, 185, 204, 266, 267

Percepção de qualidade de vida 93

Período gravídico-puerperal 137, 139, 143

Práticas integrativas complementares 18

Presidiário 264, 265

Pressão arterial sistólica e ou/diastólica 32

Principais intercorrências 213, 215

Prisões 264, 268, 270

Profissionais de enfermagem 82, 85, 105, 213, 264, 266

Q

Qualidade da assistência 82, 85, 125, 238, 242, 245, 260, 267

Qualidade de vida 6, 20, 25, 26, 27, 82, 84, 85, 89, 93, 94, 95, 102, 103, 107, 120, 122, 125, 131, 134, 140, 149, 151, 154, 155, 157, 158, 161, 165, 172, 173, 174, 186, 195, 198, 203, 205, 215, 239, 243, 244, 259

Qualidade de vida e bem-estar 82

Qualidade de vida profissional 82

R

Recursos físicos 32

Relações profissionais conflituosas 124, 132

Risco cardiovascular 30, 82, 83, 85, 86, 87, 89, 91

S

Saúde dos cuidadores familiares 147, 149

Saúde dos profissionais de enfermagem 105

Saúde do trabalhador 93

Saúde mental 137, 140, 141, 143, 154

Sedentarismo/atividade física 18

Serviços de saúde 6, 28, 32, 37, 38, 39, 43, 84, 88, 89, 120, 152, 177, 193, 194, 195, 250

Sexualidade 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Sexualidade do idoso 202, 204, 207

Síndrome de burnout 104, 107, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 134, 135

Síndrome metabólica 6, 18, 20, 22, 23, 28, 29, 30

Síndrome pós-trauma 93, 98, 99, 100, 101

Sintomas estressores 93, 100

Sistema cardiovascular 82, 85

Sistema de saúde 32, 34, 38, 84, 140

Sistema hemodinâmico 213, 221

Sistema único de saúde (sus) 107, 139, 264, 265

Situações e tarefas no trabalho 93

Sobrecarga de estresse 93, 98, 100, 101

T

Tabagismo 25, 28, 86, 87, 88, 161

Técnicas de neuromodulação não-invasivas 157

Tecnologia do cuidado 18, 20, 21, 24, 28

Tecnologia leve de mehry 18

Transtorno de deficit de atenção e hiperatividade (tdah) 157

Tratamento 18, 20, 22, 29, 32, 37, 38, 40, 106, 144, 150, 152, 153, 157, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 175, 198, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 226, 233, 239, 242, 243, 244, 252

Tratamento hemodialítico 213, 215, 216, 218, 219, 221, 222

U

Unidade de suporte avançado (usa) 250, 253

Unidades de terapia intensiva 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 134, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245

Unidades prisionais 264, 266

Urgência 250, 251, 261, 262

V

Violência 150, 193, 194, 250, 251, 256, 265



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 